

Biomassa de Ostracoda, Copepoda e Cladocera bênticos em reservatórios do sul do Brasil (Paraná).

Janet Higuti, Yara M Bagatini, Luiz F M Velho, Koen Martens
Universidade Estadual de Maringá
higuti@nupelia.uem.br

O objetivo deste estudo foi investigar a variação temporal e espacial da biomassa de microcrustáceos bênticos, assim como identificar as variáveis físicas e químicas da água e do sedimento intervenientes na estruturação desses organismos. Os microcrustáceos foram coletados em 17 reservatórios do Estado do Paraná/São Paulo, no período seco (julho/agosto) e chuvoso (novembro/dezembro) de 2001. Foram retiradas amostras próximas à barragem, com o amostrador Petersen modificado, em ambas as regiões, central e marginal, dos reservatórios. Em cada região foram coletadas três amostras para a análise dos organismos bênticos e uma para análise granulométrica e estimativa do conteúdo de matéria orgânica do sedimento. Os microcrustáceos foram identificados, secos em estufa a 60 graus Celsius, e posteriormente pesados em balança de precisão Sartorius Ultramicro. Foram registradas 23 espécies de microcrustáceos, distribuídos entre Ostracoda (13), Copepoda (9) e Cladocera (1). Maiores valores de riqueza foram constatadas nas margens dos reservatórios Salto Osório (13), Curucaca (8) e Salto Caxias (7) no período seco. Ostracoda contribuíram em média com 70% da biomassa, ao passo que Copepoda e Cladocera com 23% e 7%, respectivamente. Entre os Ostracoda, destacaram-se, em termos de biomassa, as espécies *Stenocypris major*, *Alicenula serricaudata*, *Darwinula stevensoni*, *Vestalenula pagliolii*. Em relação à Cyclopoida destacou-se *Paracyclops chiltoni*, e apenas uma espécie de Harpacticoida (Canthocamptidae) e Cladocera (*Ilyocryptus spinifer*) foram registradas nos reservatórios. A temperatura da água, pH e tipo de sedimento foram as principais variáveis descritoras dos reservatórios, evidenciadas pela análise de componentes principais (ACP). Uma análise de regressão múltipla evidenciou que estas mesmas variáveis estiveram significativamente ($p < 0,05$) correlacionadas com a riqueza de microcrustáceos, biomassa total de Cyclopoida, Harpacticoida, Cladocera e as espécies de ostrácodes que contribuíram com maiores valores de biomassa, exceto para *S. major*.

Apoio: Nupélia/Copel; Convênio: CNPq/PRONEX - FINEP/CT-HIDRO